

Relatório anual  
de atividades

  
FUNDAÇÃO  
ANDRÉ E LUCIA MAGGI

2016

PRÊMIO  
FUNDAÇÃO  
ANDRÉ  
LUCIA  
MAGGI





# Índice

**Mensagem da presidente** 4

**Sobre este relatório** 6

**Fundação André e Lucia Maggi** 8

Linha do tempo 10

Diretrizes estratégicas da Fundação 14

Onde estamos 15

Pessoas beneficiadas diretamente 16

**Nossa gestão** 18

Fonte de recursos 18

Receitas anuais 19

Política de Investimento Social Privado 20

Engajamento das partes interessadas 21

Temas prioritários 22

Comunicação 23

**Governança** 24

Estrutura estatutária da Fundação André e Lucia Maggi 25

Workshop de Governança 27

Mapeamento de riscos 27

Práticas de compra e avaliação socioambiental de fornecedores 28

Recursos Humanos 29

Equipe 29

Código de Ética e Conduta 30

Qualificação 30

Programa Auxílio Qualificação 31

Programa Auxílio Educação 31

**Eixos de atuação** 32

Fortalecimento Institucional 34

Transformar 34

Prêmio Fundação André e Lucia Maggi 37

Tecnologia social para a cidadania 40

Casa Maggica Rondonópolis 40

Mundo Maggico 45

Desenvolvimento local 46

Potencializa 46

Centro Cultural Velha Serpa 54

Parcerias 60

Vem Comigo 60

Outras ações 63

Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes 63

Hospital Renato Sucupira 64

APAE de Rondonópolis (MT) 64

Creche Santo Antônio 64

**Semeando Sustentabilidade** 66

**Jovens Bailarinos** 68

**Participação em associações e iniciativas** 70

**Conquistas e reconhecimentos** 72

**ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** 74

**Sumário de conteúdo GRI** 75

**Expediente** 79

**Informações institucionais** 80



# Mensagem da presidente

## G4-1

Há três anos a Fundação André e Lucia Maggi (FALM) passou por uma revisão estratégica, que definiu os novos rumos de sua atuação. Naquela época, concluímos que o método de trabalho adotado até então tinha rendido ótimos resultados, mas era hora de assumir novos desafios, investindo em projetos estratégicos para a transformação social das comunidades com atuação da nossa mantenedora, a AMAGGI. Assim, alguns projetos foram encerrados para dar lugar a outros, com visão de longo prazo, mas com maior efetividade, atingindo mais pessoas e municípios. O trabalho foi desafiador, mas, com uma equipe que não mede esforços e sempre disposta a melhorar seus processos, seguimos o que foi proposto.

O ano de 2016 foi marcado como a consolidação deste planejamento estratégico definido lá em 2013. Quando começamos a desenhar quais seriam os projetos e programas que iríamos trabalhar, tínhamos como prazo quatro anos para observar os primeiros resultados. Mas os projetos foram caminhando e em 2016 atingimos os resultados e o sucesso antes mesmo do que imaginávamos.

O ano de 2016 fortaleceu os impactos e os projetos que idealizamos lá em 2014, com foco no fortalecimento institucional, na tecnologia para a cidadania e no desenvolvimento local. Foi quando vimos que nossos parceiros realmente estão entendendo a nova estrutura da Fundação, sua visão e sua missão.

Um dos grandes destaques de 2016 foi a realização da primeira edição do Prêmio Fundação André e Lucia Maggi, que visa reconhecer e incentivar as melhores práticas de instituições e empreendedores sociais que contribuem para o desenvolvimento local sustentável das comunidades onde atuamos. O Prêmio é a primeira ação dessa natureza em Mato Grosso voltada para o fortalecimento institucional de organizações sociais. Ao todo, os premiados irão receber, ao longo do ano de 2017, R\$ 170 mil em apoio financeiro, além de capacitações e visitas técnicas da nossa equipe. Foram três categorias premiadas: Boas Práticas de Gestão, Melhores Impactos e Empreendedor Social.

Em 2016, buscando comprovar o impacto positivo do Projeto Casa Maggica, em Rondonópolis (MT), para crianças, adolescentes e seus familiares, além de outros públicos, foi realizada a avaliação de Retorno do Investimento Social Privado, por meio da metodologia *Social Return On Investment (SROI)\**. A taxa de retorno social do investimento do Projeto Casa Maggica é R\$ 3,22. Ou seja, para cada R\$ 1,00 (um real) investido, obteve-se R\$ 3,22 em benefícios sociais. Isso nos mostrou que estamos, sim, no caminho certo e nos ajudará no processo de melhoria contínua.

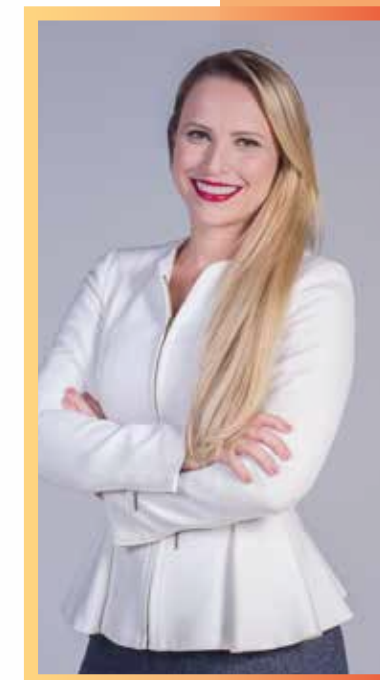
O projeto Transformar foi ampliado para os municípios com atuação da AMAGGI de outros Estados, além de Mato Grosso. Já o Potencializa chegou aos municípios mato-grossenses de Querência e Lucas do Rio Verde.

Ao todo, nosso trabalho chegou a 20 municípios de quatro Estados (Mato Grosso, Amazonas, Paraná e Rondônia). Os resultados alcançados em 2016 foram tão positivos que nos levaram a antecipar a nova revisão estratégica da Fundação, prevista inicialmente para 2018 e que será antecipada para 2017. Percebemos que temos capacidade para ampliar nossa atuação e fortalecer ainda mais nossas ações.

Agora, voltamos nossos olhos para os próximos desafios. Em 2017 a Fundação comemora 20 anos. Continuaremos nosso trabalho com o mesmo desejo dos meus avós, André e Lucia Maggi, trabalhando juntos para a transformação das comunidades.

Este relatório traz os resultados do nosso trabalho em 2016, com o objetivo de mostrar a todos os nossos parceiros nossas ações de maneira transparente, objetiva e elucidativa.

Boa leitura!



**Belisa Maggi**

Presidente da Fundação André e Lucia Maggi

# Sobre este relatório

## G4-3

Este Relatório de Atividades descreve todas as ações desenvolvidas pela Fundação André e Lucia Maggi (FALM) ao longo de 2016, além de relatar seu impacto social e ambiental e a sua prestação de contas financeiras.

Publicado anualmente, este relato tem como objetivo ser um instrumento de acesso e de diálogo com todas as partes interessadas (*stakeholders*) da Fundação. A FALM acredita que a transparência nas ações é fundamental quando se pensa em terceiro setor, uma vez que as instituições assumem compromissos públicos de contribuir, de forma direta e indireta, com as comunidades onde atuam.

Esta edição do relatório segue as diretrizes da **Global Reporting Initiative (GRI) - versão G4** -, incluindo as diretrizes do suplemento setorial para ONGs, cujo conteúdo foi planejado de modo a incluir informações de gestão e indicadores relativos apenas aos Aspectos Materiais Identificados.

Por se tratar de um primeiro exercício de relato neste formato, para a identificação dos Aspectos Materiais Específicos, a organização realizou um processo de consulta com sua alta direção, seus colaboradores e *stakeholders* externos. O detalhamento deste processo está descrito no capítulo Engajamento das Partes Interessadas.

Apesar de não-obrigatória, a Fundação André e Lucia Maggi entende que a adoção das diretrizes da GRI confere ainda mais clareza e confiabilidade às informações relatadas neste documento.

Neste sentido, a expectativa é que, para o próximo relatório, a consulta e o diálogo com os *stakeholders* sejam ampliados para os demais públicos de relacionamento, de acordo com o mapeamento e a priorização realizados no processo de identificação dos Aspectos Materiais.

Outro aspecto adotado foi a identificação das ações da instituição relacionadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como forma de demonstrar aos nossos parceiros como a FALM está trabalhando para atingir esses Objetivos junto às localidades onde atua.

O Estatuto da Fundação, a Política de Investimento Social Privado - ISP - da AMAGGI e as prestações de contas anuais da Fundação, bem como outras informações podem ser acessadas pelo endereço eletrônico: [www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br](http://www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br).

### GRI - Global Reporting Initiative

*A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização internacional criada em 1997, a partir de uma reunião de investidores institucionais, em Amsterdã, Holanda. O modelo é mundialmente difundido. Os relatórios institucionais que utilizam esse padrão são considerados mais completos, pois a GRI foi criada para elevar os relatórios de atividades/sustentabilidade ao nível de qualidade dos relatórios financeiros. Esse tipo de relatório é um instrumento de prestação de contas e diálogo das instituições com seus clientes e parceiros. A AMAGGI adota as diretrizes GRI em seus relatórios de sustentabilidade desde 2008.*

# Fundação André e Lucia Maggi

## G4-7 G4-17

A Fundação André e Lucia Maggi (FALM) é uma instituição sem fins econômicos, responsável pela gestão da Política de Investimento Social Privado da AMAGGI nos municípios onde a companhia está presente. Sua sede está localizada em Cuiabá (MT), porém mantém duas filiais: Casa Mágica, em Rondonópolis (MT), e o Centro Cultural Velha Serpa, em Itacoatiara (AM).

Sua história começa em 1997, na cidade de Sapezal (MT). Criada como Fundação André Maggi, tinha como objetivo inicial arrecadar recursos para a construção do Hospital e Maternidade Renato Sucupira.

A partir disso, a Fundação desenvolveu projetos sociais em diferentes áreas de atuação, como cultura, esporte e educação. Em 2013 passou por uma revisão estratégica, que definiu as diretrizes e traçou o escopo de trabalho até 2018. Assim, a FALM se voltou para projetos e programas estratégicos que causem impactos sociais positivos e desenvolvimento local nas comunidades onde atua.

Como parte desta nova estratégia, alguns projetos foram encerrados, outros revisados e novos foram implantados. Outro marco em decorrência da revisão foi a mudança no nome da Fundação, que em 2014 passou a se chamar Fundação André e Lucia Maggi,

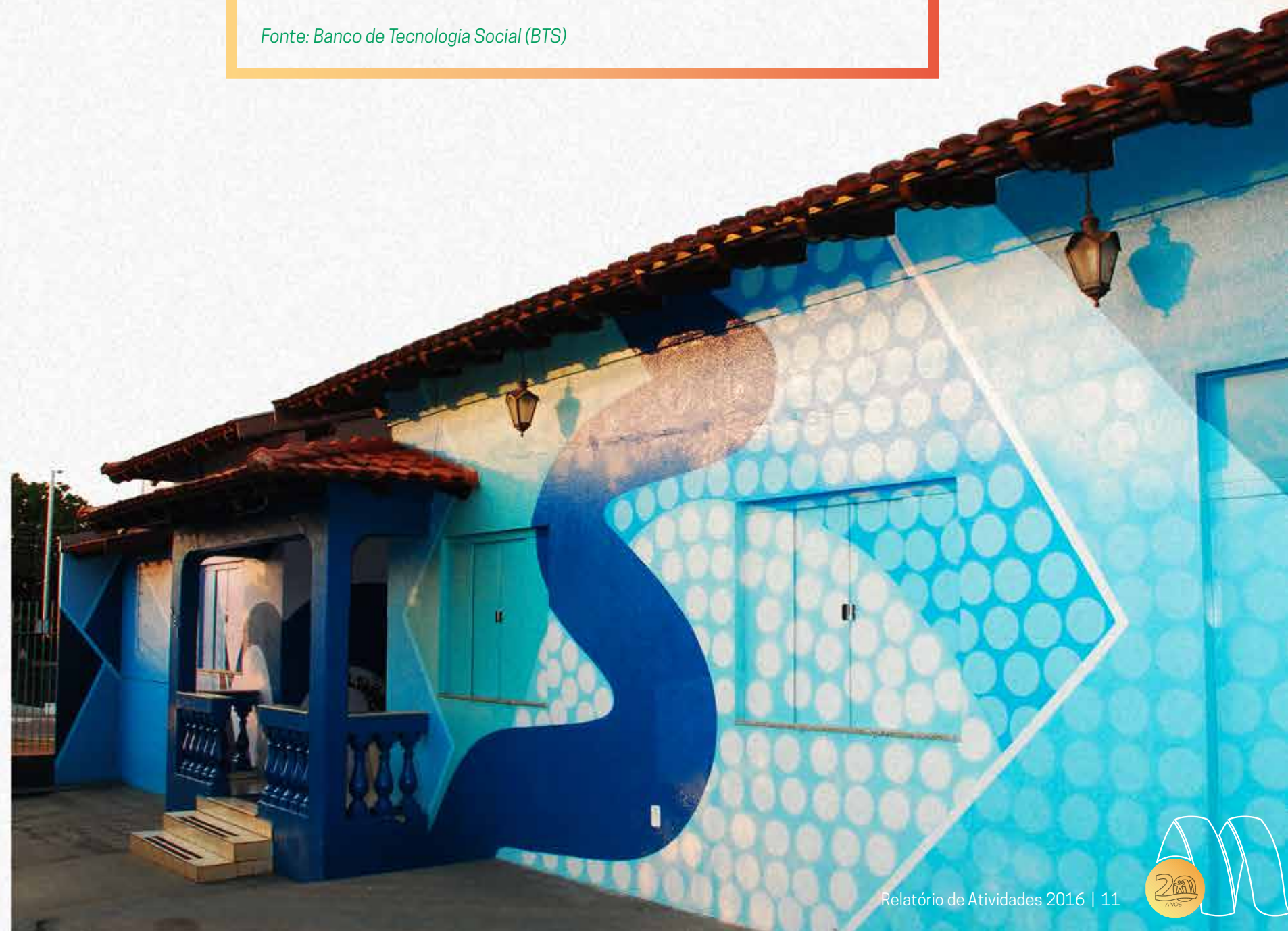
incluindo o nome da matriarca da família Maggi como forma de homenagear e reconhecer sua importante contribuição para o sucesso da empresa e por representar o cuidado que a família sempre teve com as pessoas e com as comunidades.

Em 2016, o grande destaque foi a realização da 1ª edição do Prêmio Fundação André e Lucia Maggi, que reconhece outras organizações que atuam nos mesmos municípios em que a Fundação. A FALM também implantou o projeto Potencializa nos municípios mato-grossenses de Querência e Lucas do Rio Verde, além de ter concluído o segundo ano consecutivo de trabalho em Campo Novo do Parecis (MT).

Comemorando 20 anos de atuação em 2017, a FALM segue com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local das comunidades onde a AMAGGI atua. Para isso, procura fortalecer as instituições sociais para que possam desenvolver ações em prol das comunidades; desenvolver uma tecnologia social\* para contribuir com a educação e formação cidadã de crianças e adolescentes e buscar parceiros institucionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável das localidades.

*\*Tecnologia Social: compreende produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. Considera a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação. Está baseada na disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde, meio ambiente, dentre outras.*

Fonte: Banco de Tecnologia Social (BTS)



# Linha do tempo

1997

Criação da Fundação, que nasce com o principal objetivo de arrecadar recursos para a construção do Hospital Renato Sucupira, em Sapezal (MT).



2004

Início dos primeiros projetos da Fundação: usinas de bebidas à base de soja, oficinas de ballet e coral para crianças e adolescentes no município de Rondonópolis (MT).



2009

Inauguração da Casa Maggica, em Rondonópolis (MT) e do Centro Cultural Velha Serpa, em Itacoatiara (AM).

2001

Falecimento do Sr. André Maggi, fundador e primeiro presidente da instituição.



2007

Criação da Seleção Pública de Projetos, novo formato de apoio a instituições sociais por meio de editais públicos.



# Linha do tempo

## 2010

Parceria com a Escola de Teatro Bolshoi no Brasil, de Joinville (SC), com atendimento de 12 alunos do projeto Formação de Jovens Bailarinos.



## 2014

Novo formato de atuação e mudança do nome da instituição para Fundação André e Lucia Maggi. Última edição da Seleção Pública de Projetos.



## 2016

Realização da primeira edição do Prêmio Fundação André e Lucia Maggi, que premia instituições que atuam pelo desenvolvimento social de suas comunidades. Implantação do projeto Potencializa em Querência e Lucas do Rio Verde (MT).

## 2013

Realização da revisão estratégica da Fundação.



## 2015

Encerramento oficial da Seleção Pública de Projetos e início dos projetos Transformar e Potencializa.





# Diretrizes estratégicas da fundação

## Missão

Contribuir para o desenvolvimento local e humano.

## Visão

Transformar pessoas e comunidades para o desenvolvimento sustentável.

## Valores da fundação

- Integridade - Ser ético, justo e coerente com o que pensa, fala e faz.
- Consciência socioambiental - Promover a cultura e a educação ambiental e social.
- Simplicidade - Concentrar-se no essencial, com objetividade para atingir resultados significativos.
- Humildade - Respeitar todas as pessoas, a diversidade de ideias e opiniões.
- Gestão participativa - Estimular a participação e o engajamento das partes interessadas nos projetos da Fundação.
- Comprometimento - “Vestir a camisa”, ter paixão e orgulho pelo trabalho e se empenhar pelo sucesso da organização.
- Pioneirismo - Valorizar pessoas criativas, inovadoras, participativas, ousadas, talentosas e entusiasmadas, que fazem a diferença.
- Respeito às partes interessadas - Cultivar boas relações com diálogo e transparência.

## Onde estamos

Em **negrito** lugares de atuação em 2016

G4-8



# Pessoas beneficiadas diretamente

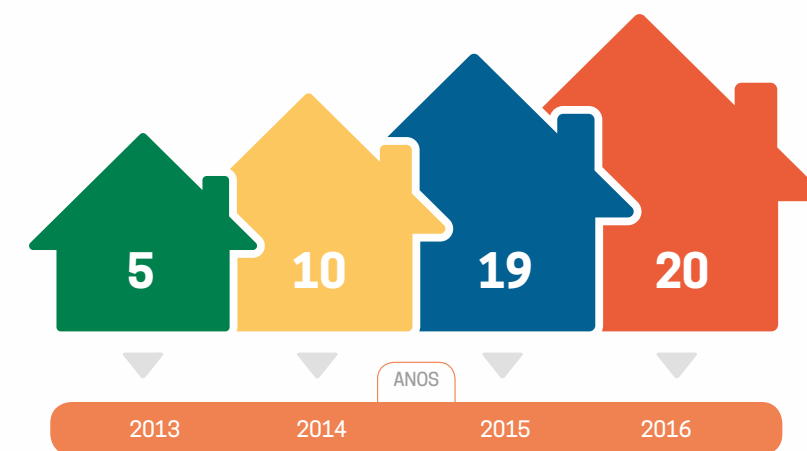
Em virtude da revisão estratégica da FALM, feita em 2013, e da consequente mudança no formato dos novos projetos, o número de beneficiados diretos vem diminuindo nos últimos anos.



Em projetos como a Casa Maggica e o Centro Cultural Velha Serpa é possível quantificar as pessoas que foram diretamente impactadas pelas ações realizadas durante o ano. Já projetos como o Transformar e o Potencializa têm impactos que contribuem com a sociedade como um todo, impactando as comunidades de forma geral e gradativa.

Importante ressaltar, no entanto, que apesar da diminuição do número de beneficiados, houve aumento do número de municípios atendidos e do valor investido nos projetos. Essa correlação aponta para uma atuação cada vez mais abrangente e estratégica por parte da Fundação.

## Municípios atendidos



## fontes de recursos

**G4-9 | G4-EC1**  
**G4-DMA - Desempenho econômico**  
**ODS 2, 5, 7 e 9**

As empresas que compõem a AMAGGI são as principais mantenedoras da FALM. O orçamento é planejado para manter e expandir os projetos da instituição de acordo com os objetivos traçados em planejamento, sem comprometer o seu equilíbrio financeiro. O valor é definido e aprovado pela Assembleia Geral. A partir disso, as regras de cada projeto ou ação são fixadas, avaliadas e acompanhadas pela equipe da Fundação.

Ao todo, a Fundação contou com uma receita de R\$ 8.347.339,05 e investiu R\$ 6.497.970,36.

Em 2016, a área que mais recebeu investimento foi a educação, com projetos como a Casa Maggica, em Rondonópolis (MT); a construção da Escola Argeu Augusto de Moraes, em Campo Novo do Parecis (MT); seguida do desenvolvimento local e da cultura.

## Receitas anuais (em reais)

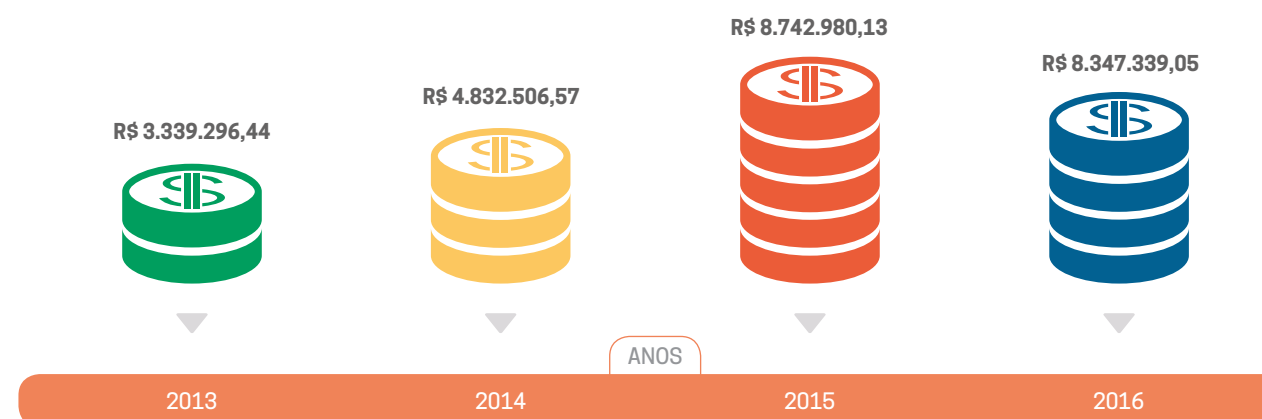
**G4-EC1**  
**ODS 2, 5, 7 e 9**

Em 2016, o resultado da Fundação foi inferior ao ano anterior. Este fato se deu principalmente em função da construção da Escola Argeu Augusto de Moraes, no município de Campo Novo do Parecis (MT). Cabe comentar que, ao final do exercício de 2015, o repasse de recursos feito pela AMAGGI à Fundação foi maior e incluiu também o valor integral para a construção da escola em 2016, fazendo com que o saldo positivo no balanço ficasse maior em 2015 quando comparado a 2016.

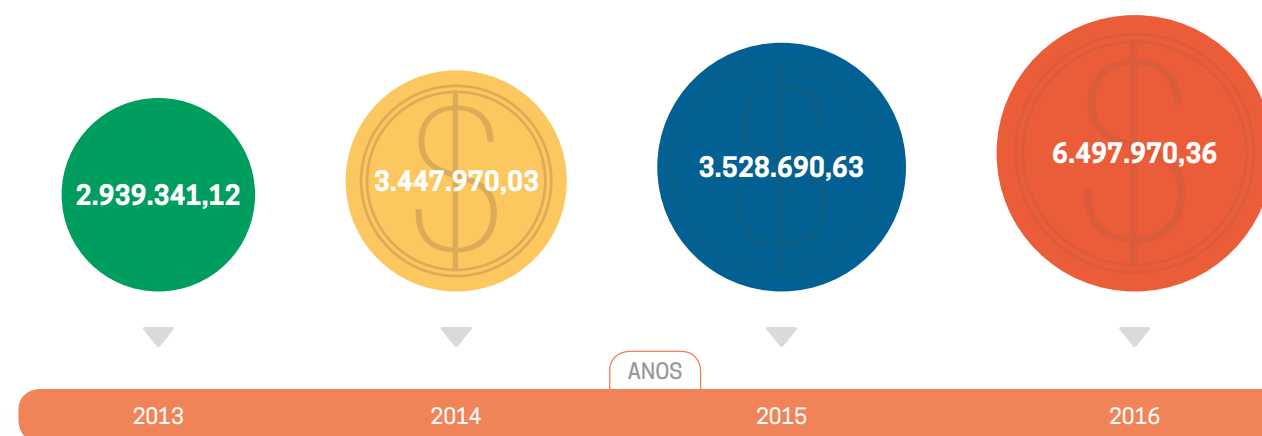
Além da AMAGGI, outros recursos vieram de projetos em parceria, doação de organizações, e bazares de roupas doadas por terceiros, contribuindo com a receita de 2016.

Todas estas informações podem ser consultadas no site da Fundação, em [www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br](http://www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br), e na publicação do Diário Oficial do dia 25 de maio de 2017.

### Receitas anuais (em reais)



### Recursos investidos (em reais)



# Política de Investimento Social Privado

G4-4 | G4-25 | G4-S06  
ODS 10, 11 e 16

Segundo define o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), o termo Investimento Social Privado compreende todo o repasse de recurso financeiro de forma voluntária, sistemática, planejada e monitorada para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público, que têm por objetivo a promoção do bem comum e o desenvolvimento da sociedade.

A Política de Investimento Social Privado da AMAGGI foi criada em 2015, estabelecendo a forma e os parâmetros de atuação da Fundação André e Lucia Maggi por meio do repasse financeiro anual. Os parâmetros estabelecidos nessa Política estão alinhados com as diretrizes estratégicas da Fundação, conforme abaixo:

- Fortalecimento Institucional;
- Tecnologia Social para a Cidadania;
- Desenvolvimento Local;
- Parcerias.

Essa política prioriza o engajamento das partes interessadas para identificar o que deve ser prioridade, a transparência na comunicação e o estímulo e orientação a parceiros para a melhoria de suas ações.

A FALM atua junto às comunidades com projetos de apoio a instituições com suporte técnico e de conhecimento. Esta ação se dá por meio de programas e projetos próprios, ações pontuais e parcerias contínuas, além do engajamento das partes interessadas com causas comuns.

É importante pontuar que a FALM não oferece patrocínio financeiro a eventos de qualquer natureza.

A íntegra da Política de Investimento Social Privado da AMAGGI está disponível no site [www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br](http://www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br).

A FALM também não contribui ou estimula a contribuição a qualquer partido político ou organização que possua ligações a essas instituições ou personalidades políticas. Sua atuação é integralmente apartidária e independente.

# Engajamento das partes interessadas

G4-37

A Fundação André e Lucia Maggi busca interação com as partes interessadas (stakeholders) em suas ações e projetos e promove o diálogo constante com as comunidades onde está inserida. São consideradas partes interessadas todo grupo de pessoas ou organizações que direta ou indiretamente são afetadas

pelos projetos e que podem contribuir com a realização e os resultados dos mesmos. É importante que todas as partes interessadas entendam toda a dinâmica e o quanto contribuem para que a FALM alcance seus objetivos.

Para este relatório foi realizado um mapeamento interno dos stakeholders considerados prioritários da Fundação André e Lucia Maggi.

Para chegar a este resultado foi realizada uma consulta com a equipe da Fundação, que priorizou, de acordo com sua percepção, quais os principais parceiros da Fundação. Esta priorização também servirá como referência para outras ações e iniciativas relacionadas ao engajamento das partes interessadas.

## Partes Interessadas

G4-24

- ✓ Membros fundadores da FALM (família MAGGI)
- ✓ Comunidade
- ✓ Conselhos Curador, Diretor e Fiscal da FALM
- ✓ Usuários dos projetos (alunos e familiares)
- ✓ Escolas e outros espaços públicos
- ✓ Poder Público
- ✓ Instâncias de Controle Social
- ✓ Outras instituições (ONGs, universidades, etc.)
- ✓ Sociedade
- ✓ Diretores, Gerentes e colaboradores da AMAGGI
- ✓ ONGs beneficiárias dos projetos da FALM
- ✓ Imprensa
- ✓ Fornecedores
- ✓ Empresas, investidores e instituições financeiras
- ✓ Colaboradores da FALM
- ✓ Parceiros institucionais





Aula de música na Casa Maggica

## Temas prioritários

G4-37

São assuntos ou questões importantes para a organização e suas partes interessadas e que foram listados para compor esse relatório. Para a identificação dos temas prioritários, a FALM realizou um processo de consulta que envolveu não apenas a

alta direção, responsável pelas tomadas de decisões da organização, como também os colaboradores que, neste caso, assumem um papel de influenciadores das ações da FALM, ao mesmo tempo que são influenciados por suas decisões.

O processo de consulta alcançou resultado com os seguintes temas: Conteúdos Setoriais; Investimento Socialmente Responsável; Desempenho Econômico; Investimentos e Impactos Econômicos Indiretos; Contribuição para Políticas Públicas; Emprego e Relações Trabalhistas

(treinamento, educação e saúde e segurança no trabalho e dignidade no trabalho); Diversidade e igualdade de oportunidades e combate à discriminação (gênero, raça, cor, etc.); Engajamento de Stakeholders; Coordenação com atividades de outros atores; Práticas de compra e Avaliação Socioambiental de Fornecedores; Comunidade local e direitos dos povos indígenas e tradicionais; Comunicação e marketing, conscientização dos públicos e Advocacy; Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem.

## Comunicação

NGO10

G4-DMA Comunicação e Marketing

G4-DMA Conscientização do público e Advocacy

Comunicar as ações da Fundação para seus stakeholders é uma das formas de contribuir para o desenvolvimento local e buscar parcerias neste trabalho. A Fundação utiliza canais de comunicação como site, página nas redes sociais (Facebook e YouTube), envio de informações por e-mail, entrevistas e press releases na imprensa, divulgação de informações contábeis e financeiras no Diário Oficial e principais veículos de comunicação nos Estados onde a Fundação atua, voltados para a comunicação com o público externo.

Além disso, os canais de comunicação disponibilizados pela mantenedora também atendem a Fundação. São eles: o “Fale Conosco” dos sites; os canais de denúncia, que são voltados para os públicos interno e externo e que são abertos para reclamações, dúvidas e denúncias de fraude, furto e comportamento adverso ao Código de Ética e Conduta (importante ferramenta de relacionamento e transparência da organização).

Já para o público interno são utilizados canais de comunicação interna, como e-mails, Intranet e comunicados impressos, murais, reuniões e apresentações.

Para isso, a Fundação conta com o apoio da equipe de Comunicação de sua mantenedora e também com o suporte de uma agência de publicidade.

Para 2017 a meta é realizar a revisão do planejamento de comunicação da FALM, trabalho que deverá incluir o mapeamento de suas partes interessadas e os meios de comunicação utilizados por todos esses grupos de stakeholders. O objetivo é fortalecer ainda mais a comunicação e utilizar a linguagem que melhor se aplica a cada um dos públicos da Fundação.



# Governança

Todas as decisões que envolvam a saúde financeira, estrutural e estratégica da instituição são discutidas pelos membros fundadores e conselheiros da Fundação André e Lucia Maggi.

Reuniões regulares com os membros dos Conselhos e Assembleias são realizadas com o objetivo de discutir e aprovar deliberações de mudança estatutária, orçamento, plano anual, entre outros, conforme responsabilidades previstas para cada um. Os cargos do Conselho não são remunerados.

O dia a dia da instituição é discutido e aprovado por seu

Conselho Diretor, composto por Presidente e Secretária Executiva.

Para garantir a transparência deste processo, as assembleias são públicas e abertas à sociedade civil e órgãos reguladores. Em 2016, o Ministério Público participou de Assembleia Ordinária realizada no mês de abril.

Em 2016 houve eleição para os Conselhos Diretor, Curador e Fiscal da Fundação, realizada no mês de abril, para o triênio 2016/2019. Belisa Souza Maggi continuará à frente da Fundação até o ano de 2019.

Os Conselhos são formados exclusivamente por membros da família fundadora da empresa mantenedora e também por integrantes da equipe da mantenedora (diretores e gerentes). Já a escolha para o cargo de presidente é sempre por meio de eleição entre os conselheiros.



## Estrutura estatutária da Fundação André e Lucia Maggi

G4-39





## Workshop de Governança

G4-40  
ODS 5 e 16

Dando continuidade à implantação e às melhorias apontadas durante o Diagnóstico de Governança, realizado no ano anterior, em 2016 a FALM realizou o Workshop de Governança com membros dos Conselhos.

O objetivo foi apresentar aos conselheiros informações a respeito de boas práticas de governança para fundações empresariais, conforme estabelece o Guia das Melhores Práticas de Governança para Institutos e Fundações Empresariais, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) em parceria com o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE).

Assim, foi possível fortalecer ainda mais o papel de cada conselheiro, suas responsabilidades e suas obrigações no exercício de sua função.

Entre os principais resultados dessa ação está a realização de reuniões do Conselho Fiscal ao longo de 2016 com uma estrutura mais adequada, com periodicidade trimestral e a definição com antecedência da agenda de encontros para 2017.

Outro objetivo para 2017, que também surgiu do Workshop de Governança, é a revisão do Estatuto Social da Fundação com o objetivo de deixá-lo mais adequado aos objetivos e à estrutura da Fundação.

Além disso, também será feita a elaboração do Regimento Interno de cada Conselho (Curador, Executivo e Fiscal) e mais uma formação sobre Governança de Fundações.

## Mapeamento de riscos

G4-45

Para garantir a perenidade de sua atuação, a FALM adota o acompanhamento de seus impactos, riscos e oportunidades. O mapeamento é feito anualmente pela equipe técnica, por meio de consultas, diagnósticos e pesquisas realizadas com os stakeholders internos e externos. O mapeamento compreende analisar as áreas administrativa, contábil, projetos e recursos humanos. O monitoramento é feito trimestralmente pela equipe e validado pelo Conselho Diretor.

# Práticas de compra e avaliação socioambiental de fornecedores

**G4-EC9 | G4-S010 | G4-S09**  
**G4-DMA Práticas de Compra**  
**ODS 12**

Todos os contratos com fornecedores firmados pela FALM possuem cláusulas fixas com as quais os fornecedores se comprometem com boas práticas ambientais, combate ao trabalho infantil ou análogo ao escravo. Além de cláusula relacionada à Lei Anticorrupção e outros compromissos assumidos pela organização. Estes contratos são elaborados com o suporte do Departamento Jurídico da mantenedora.

A FALM procura sempre optar pela contratação de fornecedores locais, que atuem nos municípios onde estão instaladas suas estruturas de atendimento e sua matriz. Entretanto, no caso de materiais e/ou serviços que não são encontrados nos

locais onde a Fundação atua, ou no caso de os valores serem muito acima do orçamento previsto pela Fundação para compras, é realizada a contratação de fornecedores de outros Estados e/ou municípios.

Em 2016 a FALM contratou 12 empresas especializadas em consultorias, que auxiliaram a Fundação no desenvolvimento de projetos como Transformar, Potencializa, Mundo Maggico, Prêmio Fundação André e Lucia Maggi e também na melhoria de processos administrativos e de gestão. Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 846.246,84 em assessoria e consultoria. Essas consultorias contratadas são de outros Estados, como São Paulo e Minas Gerais. A contratação é feita por meio de edital e/ou termo de referência e a escolha das empresas foi baseada em critérios como capacidade técnica e melhor proposta.

A FALM vem trabalhando no processo de melhoria contínua de suas práticas administrativas. Para 2017 a meta é continuar aprimorando essas práticas e fazendo o mapeamento dos riscos na contratação de fornecedores.

A Fundação tem como premissa criar uma relação contratual com fornecedores e/ou prestadores de serviços que não gerem em sua cadeia de valor impactos negativos significativos na sociedade.

# Recursos Humanos

**G4-10 | G4-LA7**  
**G4-DMA Emprego**  
**G4-DMA Gênero e Diversidade**  
**ODS 8**

Para a Fundação André e Lucia Maggi, o resultado de suas ações reflete diretamente em seus colaboradores. Por isso, é prioridade da FALM estabelecer um ambiente de trabalho saudável, com base em seus valores, incentivando iniciativas alinhadas à sua Missão e sua Visão.

Os cargos da alta administração da FALM são cargos não remunerados. O Conselho Diretor é formado por uma Presidente e uma Secretária Executiva, hoje ocupados, respectivamente, por Belisa Souza Maggi e Juliana de Lavor Lopes.

O cargo de Gerente de Investimento Social é atualmente ocupado por Aletéa Palomares Rufino. Esta colaboradora é contratada e remunerada pela mantenedora e gentilmente cedida à Fundação.

Os demais cargos do Conselho Curador (10), Diretor (2) e Fiscal (6) são ocupados por membros da família Maggi, acionistas e diretores da mantenedora. Nenhum destes cargos é remunerado.

# Equipe

Além dos membros do Conselho Fiscal, Curador e Diretor e a Gerência de Investimento Social, a Fundação André e Lucia Maggi em 2016 foi composta por uma equipe com 19 integrantes contratados e remunerados pela FALM, sendo dois coordenadores, três colaboradores administrativos, 11 componentes da equipe técnica de projetos e três auxiliares de limpeza e manutenção.

Os colaboradores contratados estão distribuídos nas seguintes estruturas de atendimento: matriz, com sete integrantes, além da gerente de Investimento Social; Casa Maggica, com nove integrantes; e Centro Cultural Velha Serpa, com três colaboradores.

Todos são contratados por tempo indeterminado, no regime CLT, e remunerados pela FALM. Ao todo, 84,2% dos integrantes da equipe são mulheres, sendo uma trabalhando em período parcial e as demais em período integral. E 15,8% são homens, todos atuando em período integral.

Entre as mulheres, 14 atuam na região Centro-Oeste e duas na região Norte do país. Entre os homens, dois são da região Centro-Oeste e um da região Norte.

A FALM cumpre rigorosamente a legislação trabalhista e os acordos firmados com

órgãos e entidades relacionadas. Promove também a valorização de toda e qualquer diversidade, como fortalecimento do respeito mútuo e o reconhecimento das individualidades. Além disso, cumpre com todas as regras estabelecidas pela CLT, o que inclui o pagamento de indenização por demissão e por tempo de trabalho. Em 2016 houve apenas um caso de demissão sem justa causa, cujas multas rescisórias foram pagas como determina a lei.

A Fundação considera a remuneração e os benefícios oferecidos aos colaboradores como fatores de atração e do desenvolvimento de pessoas. São oferecidos: plano de saúde, plano odontológico, previdência privada e seguro de vida coletivo. Também é praticado o Programa de Premiação Anual, que é um retorno financeiro oferecido como forma de reconhecimento pessoal pelos resultados alcançados.





## Código de Ética e Conduta

A Fundação segue o mesmo Código de Ética e Conduta da mantenedora. O Código está em sua quarta edição e contém informações sobre a Missão e os Valores seguidos pela instituição, a conduta profissional, o relacionamento com os colaboradores, com a comunidade, fornecedores, meio ambiente e demais partes interessadas. O Código está disponível no site da AMAGGI, pelo endereço <http://amaggi.com.br/recursos-humanos/codigo-de-etica-e-conduta/>

## Qualificação

**G4-LA7 | G4-LA9**  
**G4-LA16**  
**G4-DMA Saúde e Segurança no trabalho**  
**G4-DMA Treinamento e Educação**  
**ODS 3, 4, 5 e 8**

Todo colaborador, sempre que admitido, recebe treinamento de integração, oferecido

em conjunto pela FALM e pela AMAGGI, com informações relacionadas à saúde e à segurança ocupacional, sustentabilidade, competências organizacionais da mantenedora e da Fundação André e Lucia Maggi, entre outros assuntos pertinentes ao cargo exercido. Em 2016 foram realizados quatro treinamentos de integração, com duração média de 11,5 horas por pessoa, sendo no total 46 horas.

As atividades desenvolvidas pelos

colaboradores da FALM não geram riscos específicos de doenças relacionadas à ocupação. Ainda assim, todos os colaboradores, quando integrados à organização, recebem treinamento relacionados à prevenção de doenças ocupacionais, além das devidas orientações de saúde e segurança ocupacional oferecidas pela AMAGGI.

A FALM oferece aos colaboradores

a oportunidade de participar do Programa de Auxílio Educação, destinado a curso de nível superior, e do Programa de Auxílio Qualificação, para cursos de curta duração, palestras e treinamentos.

Esses programas visam ao aperfeiçoamento das habilidades individuais dos colaboradores com foco no desenvolvimento e no desempenho de suas funções.



Reunião de planejamento com a equipe da FALM

## Programa Auxílio Qualificação

**G4-LA10**  
**ODS 8**

Em 2016, 10 colaboradores passaram por algum tipo de qualificação, sendo oito mulheres e dois homens, integrantes das equipes de gestão técnica e operacional. Estas qualificações foram internas, quando oferecidas pela mantenedora ou pela própria FALM, e também externa, como palestras, cursos e workshops. A média de horas de qualificação por colaborador foi de 18 horas, resultando em um total de 184 horas de treinamentos e formação profissional, com investimento de aproximadamente R\$ 31 mil.

## Programa Auxílio Educação

No ano de 2016, três colaboradores da Fundação passaram por capacitação por meio do Programa Auxílio Educação, sendo duas mulheres e um homem. A média de horas por pessoa foi de 186 horas anual e o investimento foi de R\$ 5.518.

# Eixos de atuação



Ex-aluna do Projeto Jovens Bailarinos

## *G4-DMA Investimento Socialmente Responsável*

As ações desenvolvidas pela FALM são baseadas em eixos de atuação. Em 2016, a Fundação alinhou estes eixos conforme o foco da Política de Investimento Social Privado da AMAGGI.

- Fortalecimento institucional
- Tecnologia para a cidadania
- Desenvolvimento local
- Parcerias
- Outras ações

# Fortalecimento institucional

**G4-DMA - Coordenação com atividades de outros atores**

A FALM contribui para o fortalecimento institucional de organizações sociais existentes nos municípios onde atua, ampliando assim a ação das redes locais e fortalecendo a capacidade de gestão dessas organizações. Além disso, também reconhece e incentiva as melhores práticas de instituições sociais que contribuem para o desenvolvimento local e sustentável.

Dessa forma, as organizações ganham voz para participarem ativamente na definição de políticas públicas importantes, atuando de forma participativa em instâncias de controles sociais existentes e também recebem informação e apoio para buscarem recursos financeiros de outras fontes para manter a sua sustentabilidade financeira.

Em 2016 a Fundação deu continuidade ao projeto Transformar, que promove capacitações para organizações sociais.

Também realizou a primeira edição do Prêmio Fundação André e Lucia Maggi.

## Transformar

**G4-4 | G4-EC7 | G4-SO1**  
**G4-DMA - Coordenação com atividades de outros atores**  
**ODS 2, 5, 7, 9,10 e 11**

O projeto promove capacitações online e gratuitas para quem atua em organizações sociais. O objetivo é fortalecer a gestão destas instituições na atuação em projetos para a transformação social. Podem participar organizações sem finalidade econômica que causem impacto social e que estejam localizadas em municípios com atuação da AMAGGI.

### Histórico

O Transformar é realizado desde 2015 e representa uma evolução da Seleção Pública de Projetos (SPP), realizada pela FALM entre os anos de 2007 e 2014. A SPP foi encerrada, pois não atendia completamente aos novos objetivos da Fundação após a revisão estratégica.

Em seu lugar foi criado o Transformar, em que é investido o recurso de maneira estratégica, causando maior impacto positivo e mais duradouro para as instituições.

### Edição 2016

Em 2016, o projeto Transformar ampliou sua atuação para outros Estados onde a AMAGGI atua e contemplou 38 iniciativas de 16 municípios dos Estados de Mato Grosso, Amazonas, Paraná e Rondônia, contabilizando 76 horas de formação. Foram oferecidas aulas virtuais, no período de três meses, com o objetivo de preparar as instituições participantes na elaboração de um projeto que foi submetido à análise da FALM.

Ao final do curso, as instituições participantes que obtiveram melhores resultados apresentaram um projeto e concorreram ao valor de R\$ 10 mil oferecidos pela FALM. Em 2016 duas instituições mato-grossenses e uma de Rondônia foram contempladas com o apoio financeiro oferecido pela FALM.

O Instituto Ciranda, de Cuiabá (MT), a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Comodoro (MT) e a Associação Casa Família Rosetta, de Porto Velho (RO) foram selecionados entre um grupo de 11 instituições elegíveis por meio do edital do Projeto Transformar. As organizações selecionadas passaram por um processo que envolveu, entre outros, qualificação e apresentação de projetos. O valor recebido deve ser utilizado para dar continuidade às suas atividades e desenvolver projetos de impacto social

nas comunidades onde atuam. Tudo acompanhado e avaliado conforme os critérios estabelecidos pela FALM.

### Temas

Em 2016, as aulas abordaram temas como impacto social, planejamento estratégico, gestão de projetos sociais, captação de recursos, aspectos jurídicos, gestão de conselhos institucionais, gestão de voluntários, gestão de equipe, aspectos financeiros, gerenciamento de informações, novas estruturas físicas de trabalho, comunicação e desenvolvimento de website. Esses temas foram levantados por meio de um diagnóstico realizado com os participantes.

Para 2017, a FALM prevê algumas novidades para o Transformar, como a realização de encontros regionais para apresentar o projeto e a realização de assessorias individuais com as instituições participantes. A participação será ampliada para instituições e iniciativas sociais não formalizadas. Também será feito um diagnóstico para conhecer o perfil das instituições participantes. Além das aulas online, também será realizado o Dia D Transformar, em que as ações e organizações sociais deverão realizar uma atividade local para compartilhar o que aprenderam ao longo do Projeto Transformar e seus próximos passos com a sua rede ou comunidade local.

Instituições participantes



38

Municípios



16

Investimento



R\$ 257.072,13

Horas de curso



76h





**Aulas do Transformar acontecem na modalidade Ensino a Distância (EaD)**



**“Ter a oportunidade de participar de uma capacitação com a qualidade e eficiência oferecidas pelo Projeto Transformar foi um privilégio.**

**Não perdemos uma única aula, aprendemos muito e muitas coisas foram colocadas em prática com o objetivo de melhorar nosso trabalho.”**

**Vilda Aparecida Lucio**  
Diretora Social da Associação de Karatê Shotokan, instituição que participou do Projeto Transformar em 2016

# Prêmio Fundação André e Lucia Maggi

**G4-4 | G4-EC7**  
**G4-DMA - Coordenação com atividades de outros atores**  
**ODS 2, 5, 7, 9, 10 e 11**

Um dos grandes marcos da FALM em 2016 foi a realização da primeira edição do Prêmio Fundação André e Lucia Maggi. O objetivo é reconhecer e incentivar as melhores práticas de instituições sociais dos municípios onde a AMAGGI atua e que contribuem para o desenvolvimento local e sustentável.

Com a mensagem “Reconhecendo iniciativas, incentivando transformações”, o Prêmio Fundação André e Lucia Maggi é a primeira premiação em Mato Grosso voltada ao fortalecimento institucional de organizações sociais e contou com um total de 33 organizações inscritas, oriundas de 13 municípios do Estado. Ao todo, os premiados receberão, ao longo do ano de 2017, R\$ 170 mil em apoio financeiro.



## **Categoria Boas Práticas de Gestão**

Na categoria Boas Práticas de Gestão, que reconhece as instituições que tenham demonstrado maturidade na gestão organizacional e impactos positivos na execução das atividades, a organização vencedora foi o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Presente em diversos municípios, o Senai atua há mais de 30 anos em Mato Grosso em parceria com a iniciativa privada e com o setor público, tendo qualificado mais de 135 mil pessoas em 2015. A Associação Cultural e Social de Nova Mutum e o Instituto Desportivo da Criança, de Cuiabá (MT), ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

## **Categoria Melhores Impactos**

Já na categoria Melhores Impactos, destinada aos projetos cujas ações tenham alcançado resultados mais significativos junto aos beneficiários, a vencedora foi a Associação Centro América de Karatê Shotokan, de Cuiabá.

A organização foi reconhecida por sua disciplina de controle e metodologia em suas atividades desportivas em caráter educativo e de inclusão social. O projeto beneficiou mais de mil alunos diretamente em 2016, promovendo educação integral e mudanças na vida dos alunos que transcendem o aspecto desportivo. Na mesma categoria foram agraciados com o segundo e o terceiro lugares, respectivamente, a Associação de Xadrez de Campo Novo do Parecis, e a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Cuiabá.

Tanto na categoria Boas Práticas de Gestão quanto na Melhores Impactos, o primeiro colocado recebe, além de um curso de qualificação e acompanhamento por meio de mentorias, o valor de R\$ 40 mil como apoio financeiro. O segundo e o terceiro colocados também recebem cursos de qualificação, mentorias e apoio financeiro de R\$ 20 mil e R\$ 10 mil, respectivamente.

## **Categoria Empreendedor Social**

Na categoria Empreendedor Social, o objetivo é reconhecer ações de pessoas que atuem como protagonistas de soluções para problemas sociais nas comunidades. Nesta

categoria a premiação é destinada a apenas uma organização e consiste em qualificação e apoio financeiro de R\$ 30 mil.

A vencedora foi Maria Selma Peaguda Lopes, gerente de projetos do Instituto Desportivo da Criança, também de Cuiabá. Para o comitê técnico do Prêmio, Maria Selma se destacou pela liderança demonstrada diante dos desafios ao longo do último ano, bem como pelo perfil engajador e pela história de vida de resiliência. Com 13 anos de atuação, o Instituto Desportivo da Criança chegou a atender e apoiar 1.025 crianças em 2015.

Para 2017, a FALM pretende ampliar o número de instituições inscritas e o número de municípios participantes, abrindo espaço para iniciativas de outros Estados onde atua, além de realizar atividades como visitas técnicas e assessorias individuais nas organizações vencedoras da 1ª edição.



**“Há 11 anos a FALM vem auxiliando o trabalho do Instituto Desportivo da Criança. A orientação e a qualificação oferecidas pela Fundação nos proporcionam cada vez mais autonomia. Isso significa muito mais oportunidades para nós do que um simples financiamento. Ser vencedora da primeira edição do Prêmio Fundação André e Lucia Maggi só nos mostra que estamos no caminho certo.”**

**Selma Lopes**

*Vencedora na categoria Empreendedor Social*

# Tecnologia social para a cidadania

As tecnologias sociais são definidas como produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas em interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social. São experiências geralmente de caráter inovador, que contribuem para resolver problemas e questões relativas às desigualdades sociais.

Neste sentido, a FALM buscará aplicar a metodologia sistematizada pela Casa Maggica Rondonópolis em outros espaços, como escolas. Por meio de uma tecnologia social, contribuirá com políticas públicas voltadas à educação que visam à formação integral do indivíduo, que ajudem no pleno desenvolvimento da criança e do adolescente e seu preparo para a cidadania.

## Casa Maggica Rondonópolis

G4-4 | G4-EC7  
ODS 2, 5, 7, 9, 10 e 11

Inaugurada em 2009, a Casa Maggica promove atividades de cultura, educação e inclusão social para crianças e adolescentes entre 7 e 16 anos, estudantes da rede pública, em Rondonópolis (MT). O objetivo é desenvolvê-las de forma integral. Além das atividades de arte, dança, música e teatro, a equipe técnica faz o acompanhamento familiar e escolar de cada aluno.

O objetivo do projeto é contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes de forma integral. A visão em longo prazo é que toda criança e adolescente tenha um desenvolvimento pleno de seu potencial, trabalhando com os quatro pilares para a educação, desenvolvidos pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

### Retorno do Investimento

G4-EC7  
ODS 2, 5, 7, 9 e 11

Em 2016, buscando comprovar o impacto positivo do projeto para crianças, adolescentes e seus familiares, além de outros públicos, foi realizada a avaliação de Retorno do Investimento Social Privado da Casa Maggica, por meio da metodologia Social Return On Investment (SROI)\*. A taxa de retorno social do investimento do Projeto Casa Maggica é R\$ 3,22. Ou seja, para cada R\$ 1,00 (um real) investido, obteve-se R\$ 3,22 (três reais e vinte e dois centavos) em benefícios sociais, considerados na avaliação.

Estimar a taxa de retorno social do investimento é uma maneira de entender se o recurso financeiro é aplicado de forma eficiente. Ela considera os benefícios do tripé de sustentabilidade e investimentos; mede as mudanças que são importantes para os stakeholders e fortalece o diálogo com investidores e público em geral.

Por fim, entendemos que os resultados da Casa Maggica vão além da taxa de retorno social do investimento. O trabalho realizado impacta positivamente essas crianças e adolescentes que se tornam




Aula de dança na Casa Maggica

Em  
  
**2016**  
foram investidos  
aproximadamente

  
**771 mil**  
em atividades educacionais,  
previstas no calendário do  
projeto, com

  
**240**  
vagas disponibilizadas para  
crianças e adolescentes de

  
**33**  
escolas municipais e  
estaduais, localizadas em  
bairros com vulnerabilidade  
social de média a alta, e com  
baixa pontuação no Índice de  
Desenvolvimento da Educação  
Básica (Ideb).

mais preparadas a realizar escolhas mais promissoras e a colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável na cidade de Rondonópolis e que, no futuro, pode se estender ao Estado de Mato Grosso e ao Brasil.

A avaliação do Retorno do Investimento Social Privado do projeto Casa Maggica também identificou alguns pontos a serem melhorados continuamente e que podem contribuir para aumentar o impacto positivo do projeto.

Um dos pontos identificados foi em relação ao trabalho potencial a ser realizado em conjunto com escolas públicas de Rondonópolis. Foi verificado que esta parceria é essencial para a efetivação do resultado de longo prazo que se espera atingir com a Casa Maggica, qual seja, o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes que participam do Projeto.

Outro ponto de melhoria verificado é a parceria entre a Casa Maggica e as famílias dos alunos, ampliando os momentos e as interações. As atividades de interação proporcionadas pela Casa Maggica são prazerosas e ajudam no resultado da Melhoria nas Relações Familiares. Nesse sentido, foi sugerida a criação de outras atividades envolvendo as famílias como, por

exemplo, convidá-las para assistir a algumas aulas na Casa Maggica.

## Perfil socioeconômico

A equipe da Casa Maggica também realiza todos os anos o levantamento do perfil socioeconômico dos alunos na matrícula, para que possam ser analisados os níveis de vulnerabilidade social. Em 2016 foi identificado que 42% das famílias possuem renda inferior a meio salário mínimo; 42% das famílias contam com algum membro desempregado e ainda que 46% das famílias são chefiadas por mulheres.

Este diagnóstico permite que a FALM entenda qual é o perfil do público do projeto para planejar o direcionamento do trabalho anual. Neste direcionamento é pensado em como será o escopo das atividades, qual será o tipo de trabalho com as famílias e como será o trabalho com as escolas.

## Atividades

Os alunos têm aulas duas vezes por semana, no contra turno escolar e podem participar das seguintes vertentes artísticas: dança, música, teatro e artes visuais. Todos os anos um tema central é

trabalhado para que as ações possam ser vivenciadas e concretizadas, garantindo a contextualização das atividades artísticas com o cenário global.

Em 2016, o tema trabalhado foi “O Pequeno Príncipe”. A atividade incluiu pesquisas, construções coletivas de personagens do livro, músicas e figurinos. No final do ano foi realizada uma apresentação para as escolas parceiras e familiares, em que os alunos interpretaram, dançaram e tocaram instrumentos musicais.

Para 2017, a FALM implantará o projeto Casa Maggica em Cuiabá (MT), com a meta de atender aproximadamente 500 alunos seguindo os critérios socioeconômicos estabelecidos pela Fundação e divulgados em edital de seleção de vagas. A metodologia sistematizada será a mesma da Casa Maggica Rondonópolis.

Além disso, a expectativa para 2017 é manter o atendimento a 240 crianças e adolescentes da Casa Maggica de Rondonópolis (MT). Espera-se também identificar nos alunos atendidos a melhoria nas habilidades cognitivas e pessoais, nas relações com as famílias e a sociedade, mensurando o nível de desenvolvimento no campo das competências do conhecimento, habilidades e atitudes com os alunos, famílias e escolas. Por fim, realizar parcerias com as secretarias municipais e estaduais de Educação.

### Perfil Socioeconômico - Famílias

42%

Renda inferior a meio salário mínimo



42%

Algum membro desempregado



46%

Chefiadas por mulheres



**“Aqui fiz amigos, desenvolvi habilidades e descobri que posso sonhar e realizar. Ir além. Quando comecei no projeto era tímido e inquieto. Hoje sou comprometido com a escola, com minha família e com o meu futuro”.**

**Mateus Silva Souza, 15 anos**  
Aluno da Casa Maggica desde os 10 anos



## Mundo Maggico

G4-4 | G4-EC7  
ODS 2, 5, 7, 9, 10 e 11

Tem como objetivo replicar a metodologia sistematizada da Casa Maggica, baseada em arte e educação, para a formação cidadã em instituições parceiras nos municípios onde a FALM atua, tornando-se uma tecnologia social aplicada.

Iniciado em 2015 como projeto piloto, o Mundo Maggico proporciona inovação e transformação social, a fim de potencializar ações que formem cidadãos aptos para atuarem na transformação social das comunidades em que estão inseridos.

Este trabalho é dividido em três etapas: 1) diagnóstico com a análise da prática social da Casa Maggica; 2) sistematização da tecnologia social e 3) transferência da tecnologia social. Para isso, uma consultoria

foi contratada para auxiliar o processo. O valor investido no projeto Mundo Maggico em 2016 foi de R\$ 35.521,50, cujo impacto foi considerado positivo, uma vez que foi determinante para esboçar o planejamento estratégico do projeto.

Em 2016 foi realizada a primeira etapa deste trabalho, sendo o diagnóstico sobre a metodologia utilizada na Casa Maggica. Este trabalho foi desenvolvido por meio de entrevistas qualitativas com stakeholders do projeto, como o Conselho Municipal da Educação; Conselho Municipal da Criança e do Adolescente; Conselho Tutelar; Centro de Atenção Psicossocial; Secretaria Municipal de Assistência Social; alunos egressos; familiares; escolas parceiras e alunos matriculados.

O objetivo da pesquisa foi entender o cenário de atuação da Casa Maggica a partir da visão e da percepção de diversos stakeholders do projeto. Foi levantada a maneira como o projeto é percebido e vivenciado junto aos seus principais públicos de interesse e quais são os atributos que apontam e/ou reforçam a sua imagem, credibilidade, legitimidade

e acessibilidade na comunidade onde está presente.

O diagnóstico revalidou os indicadores percebidos na avaliação do Retorno do Investimento Social Privado e trouxe, por meio de um mapa de processos, as melhorias que deverão ser feitas para adequar o projeto como uma tecnologia social replicável.

Com o diagnóstico, foi percebido que o projeto Casa Maggica ainda precisa de ajustes para ser considerado dentro de uma tecnologia social aplicável. Este resultado servirá como base para a construção da sistematização da metodologia como tecnologia social.

A continuidade desse trabalho será feita em 2017. As adequações levantadas no diagnóstico acontecerão ao longo de 2017 e, a partir da definição da metodologia do Mundo Maggico, a meta da FALM é desenvolver um plano-piloto na Escola Argeu Augusto de Moraes, em Campo Novo do Parecis (MT).



# Desenvolvimento local

## G4-DMA Comunidades Locais

Para promover o desenvolvimento local é necessário pensar soluções que envolvam a comunidade. Este eixo de trabalho é caracterizado pelo fomento ao trabalho participativo, construído a várias mãos.

Em 2016, a FALM atuou com projetos que dão suporte para facilitar o processo de planejamento a ser construído e posteriormente conduzido pela comunidade, buscando o protagonismo dos atores envolvidos, identificando oportunidades e ativos, definindo prioridades em relação ao potencial comunitário.

Essas ações foram desenvolvidas nos municípios mato-grossenses de Campo Novo do Parecis, Lucas do Rio Verde e Querência, com o projeto Potencializa, em Itacoatiara (AM) com o Centro Cultural Velha Serpa.

# Potencializa

G4-4 | G4-EC7  
ODS 2, 5, 7, 9, 10 e 11

Visa mobilizar os municípios para criar uma agenda de discussão que promova o desenvolvimento sustentável local. Estimula cidadãos a assumirem papéis de protagonistas no desenvolvimento de suas comunidades juntamente à rede já existente nos municípios.

No debate entre poder público, sociedade civil organizada e empresas locais, a FALM atua como mediadora na construção de uma agenda comum para o desenvolvimento. O projeto iniciou em 2015 e o objetivo é que o debate seja solidificado em dois anos e que a localidade possa continuar as ações de forma planejada e participativa.

Apresentação da agenda do Potencializa em Campo Novo do Parecis, primeiro município que recebeu o projeto



Em  
2016  
foram investidos



R\$ 507.805,84

Referentes a oficinas in loco ocorridas ao longo do ano, nos três municípios.



## RESULTADOS

- Criação do Movimento Nossa Campo Novo do Parecis;
- Planejamento de uma agenda de desenvolvimento local em Lucas do Rio Verde e Querência MT.



## Metodologia

A metodologia de trabalho para o diagnóstico consiste no levantamento de dados primários e secundários locais, por meio de entrevistas com a comunidade, com base em aspectos como: dinâmica da economia local e estrutura ocupacional, infraestrutura social e urbana, organização sociopolítica e infraestrutura de lazer e cultura.

## Trabalho desenvolvido em 2016

### G4-S01

Em 2016, a FALM deu continuidade ao projeto em Campo Novo do Parecis (MT), que foi iniciado em 2015.

Lá estão localizados dois empreendimentos da AMAGGI: a Fazenda Itamarati e um armazém de grãos.

Esses municípios foram escolhidos por estarem em regiões estratégicas de produção de grãos em Mato Grosso e por sediarem importantes empreendimentos da AMAGGI.



Oficina do Potencializa em Campo Novo do Parecis

## Campo Novo do Parecis

### G4-HR8 ODS 2

Primeiro município onde a FALM implantou o projeto Potencializa, em 2015. As atividades foram iniciadas a partir do resgate das percepções dos seus moradores sobre os desafios da localidade. Por meio de um diagnóstico foi elaborada uma agenda temática de discussão do Potencializa para 2016.

Ao longo do ano, o Potencializa registrou conquistas significativas em Campo Novo do Parecis com foco na sustentabilidade do projeto a longo prazo. Foram realizadas cinco oficinas, quatro palestras e 17 reuniões setoriais que reuniram cerca de 420 pessoas.

Em seu segundo ano, os trabalhos do Potencializa foram desenvolvidos em duas frentes de atuação: palestras abertas ao público e oficinas de formação e

empoderamento para um grupo inter setorial de pessoas, chamado de Grupo de Trabalho – GT do Potencializa.

Com a discussão da agenda temática, o GT passou a contar com mais conhecimento de estratégias de mobilização e engajamento comunitário; maior valorização da integração das ações sociais por temas, com fóruns de discussão definidos e integrados e propostas otimizadas; maior conhecimento sobre as ferramentas de planejamento local e possibilidades de participação social e com um planejamento estratégico a ser desenvolvido nos próximos anos.

O GT foi ganhando forma, força e autonomia a cada formação e em julho de 2016 deu origem ao Movimento Nossa Campo Novo do Parecis – MNCNP -, que tem como missão atuar de forma coletiva no desenvolvimento sustentável do município.

O MNCNP é uma iniciativa inspirada nos movimentos Nossa São Luís, Floripa Te Quero Bem e Nossa Betim, todos eles participantes do Programa Cidades Sustentáveis, membros da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e apresentados durante as atividades do Potencializa em 2016.



**Oficina do Potencializa em Lucas do Rio Verde**

O Movimento se configurou como um ator da sociedade civil organizada, apartidário, sem vínculo religioso e aberto à participação de cidadãos e de representantes de todos os setores, com o propósito de articular de forma inter setorial visando à cooperação no planejamento de políticas públicas.

É importante destacar que o MNCNP tem como foco entender o cenário atual, identificar as prioridades para o município e debater esses aspectos com os representantes-chave, por meio de fóruns de discussão, ou seja, cooperar, somar e contribuir para qualificar o debate e o planejamento das políticas públicas municipais de forma que gerem impactos no desenvolvimento sustentável.

Com isso, o Movimento acompanha a gestão pública municipal e os indicadores socioeconômicos do município, promovendo a democracia participativa e o controle social, utilizando o conhecimento adquirido durante as formações e implementando as estratégias propostas na agenda de desenvolvimento de Campo Novo do Parecis.

Nas atividades do projeto Potencializa, especialmente em Campo Novo do Parecis e Querência, onde há expressiva comunidade indígena, contaram com a participação de representantes das etnias locais. O envolvimento das comunidades indígenas é considerado fundamental no desenvolvimento das iniciativas da FALM, como uma maneira de garantir

que esse público em específico também tenha suas necessidades e expectativas consideradas e que possa se fortalecer perante a sociedade, além de evitar que haja a ocorrência de qualquer caso de violação de direitos. Até hoje nunca houve registro de qualquer tipo de violação, portanto, não foi necessária a adoção de nenhuma medida nesse sentido.

Para 2017, espera-se ampliar a participação dos grupos das etnias indígenas, estimulando os participantes do Projeto Potencializa a considerarem as particularidades dos moradores das aldeias nas atividades centralizadas na cidade.

## Lucas do Rio Verde

O Potencializa foi implantado em Lucas do Rio Verde em março de 2016 e deve seguir até 2018. Em seu primeiro ano, o projeto passou pelas etapas de diagnóstico e levantamento das expectativas. Como resultado dessas etapas, a rede foi constituída e caracterizada, e os temas e linhas de ação para a elaboração da agenda local de Desenvolvimento Sustentável foram definidos.

Ao longo de 2016 foram realizadas atividades temáticas, oficinas, reuniões setoriais, visitas técnicas, pesquisas e formações e mobilizações institucionais.

Na etapa do diagnóstico foram aplicadas pesquisas com o intuito de realizar um levantamento de dados secundários, mapeamento institucional e análise das redes sociais. Após esse levantamento, houve um momento de mobilização institucional, no qual foram realizados o evento de abertura do projeto, seguido de oficinas de reconhecimento da rede e sustentabilidade. Também foi realizada a primeira rodada de reconhecimento e visitas presenciais de mobilização.

O mapeamento local levantou 113 instituições, entre empresas, instituições públicas e sociedade civil, das seguintes áreas: assistência social, trabalho, cultura, saúde, educação, direito, agricultura, meio ambiente, entre outras. A partir desse mapeamento, foi possível estabelecer o número de laços que podem ser criados entre elas, cerca de 6.300 laços de relação possíveis, mas, concretamente, foi constatado que deste potencial são utilizados somente 15%, o que representa cerca de 800 laços estabelecidos.

Uma vez conhecidos os laços de relação possíveis, confrontaram-se os principais atores que estão na centralidade destas relações, isto é, instituições que interagem com um maior número de parceiros, estabelecendo um trabalho em rede.

Além disso, durante as oficinas, os principais assuntos de interesse dos participantes para que fossem abordados pelo projeto foram: o desenvolvimento sustentável local, com 53%, seguido pela atuação em redes, com 41%.

Na fase do levantamento de expectativas, o objetivo é a construção coletiva de uma visão de futuro pautada em ações possíveis de serem realizadas, considerando os recursos disponíveis no município e conectando com a realidade do território. As oficinas que possibilitaram essa percepção foram a Visão de Futuro e o Painel de Investimento Social Privado, que complementaram a pesquisa inicial sobre os temas de interesse dos participantes.

A partir desta fase, três eixos prioritários foram definidos e serão orientadores para as próximas fases do projeto: Educação e Cultura, Meio Ambiente e Assistência Social.

Para 2017 e 2018 serão realizadas as etapas de planejamento e construção da agenda de desenvolvimento local, sempre envolvendo os representantes do setor público, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada.

**Em Querência, o Potencializa conta com participação expressiva da comunidade indígena do município**

## Querência

Em Querência, assim como em Lucas do Rio Verde, o Potencializa teve início em 2016 e segue a mesma metodologia de implementação do projeto, que em seu primeiro ano inclui as etapas de diagnóstico e levantamento das expectativas. Como resultado dessas etapas, a rede foi constituída e caracterizada, e os temas e linhas de ação para a elaboração da agenda local de Desenvolvimento Sustentável foram definidos.

Ao longo do ano, assim como em Lucas do Rio Verde, no município de Querência foram realizadas atividades temáticas, oficinas, reuniões setoriais, visitas técnicas, pesquisas e formações e mobilizações institucionais.

Na etapa de diagnóstico, foram mapeadas 101 instituições locais, entre empresas, instituições públicas e terceiro setor das seguintes áreas de assistência social, trabalho, cultura, saúde, educação, direito, agricultura, meio ambiente, entre outras.

Deste número de instituições é possível estabelecer cerca de cinco mil laços de parceria, porém foi constatado que estão concretamente estabelecidos apenas 390 laços, o que equivale a 7,7% do potencial de formação de rede.

A partir desses dados, em 2016 o Potencializa também realizou formações e mobilizações institucionais, visando à constituição da rede de atores sociais locais e à definição dos temas centrais da agenda de Desenvolvimento Sustentável Local.

Atualmente, o projeto já envolve 40 instituições locais mobilizadas a partir desta etapa, a maioria delas entidades da sociedade civil.

Na fase de levantamento de expectativas, o objetivo é a construção coletiva de uma visão de futuro pautada em ações possíveis de serem realizadas, considerando os recursos disponíveis no município e conectando com a realidade do território. As oficinas que possibilitaram

essa percepção foram a Visão de Futuro e o Painel de Investimento Social Privado, que complementaram a pesquisa inicial sobre os temas de interesse dos participantes. A partir desta fase, quatro eixos prioritários foram definidos e serão orientadores para as próximas fases do projeto: Agricultura e Meio Ambiente, Assistência Social e Saúde, Cultura, Educação.

Para 2017, os principais desafios do Potencializa em Querência são a mobilização e o engajamento dos setores público e privado, visando à consolidação e à implementação da agenda local de Desenvolvimento Sustentável.

# Centro Cultural Velha Serpa

G4-4 | G4-EC7  
ODS 2, 5, 7, 9, 10 e 11

O espaço é dedicado ao desenvolvimento de atividades sociais, capacitação e disseminação da cultura local em Itacoatiara (AM). Foi inaugurado em 2009, após reforma do prédio do antigo Matadouro Municipal.

Em  
2016

foram

8163 pessoas

beneficiadas pelas atividades do projeto.

O espaço mantém uma exposição permanente de fotos da história da cidade e do antigo matadouro. Além disso, é utilizado para atividades desenvolvidas pela FALM e também por parceiros e pela comunidade. Vale pontuar que Itacoatiara (AM) sedia dois importantes empreendimentos da AMAGGI, sendo o porto fluvial e uma indústria de esmagamento de soja.

Em 2016 o prédio do Centro Cultural Velha Serpa foi tombado pela prefeitura, que o declarou Patrimônio Cultural de Itacoatiara.

As atividades do Centro Cultural são elaboradas no sentido do reconhecimento da cultura de Itacoatiara e do Estado do Amazonas. O espaço é referência local na disseminação, promoção, valorização da arte, cultura e educação como instrumentos

para o fortalecimento da cidadania. Possibilita à comunidade o resgate de sua identidade, além das atividades com foco em geração de renda e promoção social. Para 2017, a meta é manter a promoção de ações e eventos com enfoque em cultura, educação e geração de renda para a comunidade. Fechar parceria com as Secretarias de Educação Municipal e Estadual para difundir a educação patrimonial, fomentar a cedência de espaço para manifestação de atividades de apoio à cultura, educação e geração de renda e participar do planejamento das atividades culturais e artísticas do município.

Fachada do Centro Cultural Velha Serpa,  
localizado em Itacoatiara-AM



R\$ 351.367,95

FOI O INVESTIMENTO TOTAL EM 2016 NO  
CENTRO CULTURAL VELHA SERPA

**FOCO:** Atividades culturais, definidos no calendário anual do projeto.

**OBJETIVO:** Fazer com que o Centro Cultural se torne um ativo local, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural do município de Itacoatiara (AM).



## Edital de Ocupação

O espaço é cedido pela FALM para a comunidade realizar atividades com enfoque em cultura, educação e geração de renda com aspecto social. Vale pontuar que a cedência do espaço é totalmente gratuita e deve atender às diretrizes e procedimentos estabelecidos pela Fundação.


Em  **2016**

o Centro Cultural foi cedido  
**12 vezes**  
por meio do Edital de Ocupação

 Público somado:  
**2007 pessoas**

## Edital de Chamamento Público

O Centro Cultural Velha Serpa abre seu espaço para a realização de oficinas culturais, espetáculos e apresentações de teatro, dança e música. Podem participar companhias e grupos, que recebem um valor de R\$ 3 mil para auxiliar na produção, no caso de oficinas, e R\$ 5 mil no caso de espetáculos e apresentações.

Em  **2016** **5** projetos selecionados **3** espetáculos

 Público:  
**760 pessoas** **2** oficinas **34** participantes



O Centro Cultural Velha Serpa recebeu uma das etapas das Jornadas Culturais 2016



## Projeto Cultura Na Escola

Tem como objetivo resgatar a herança cultural difundida nos costumes, credences e prédios históricos, com a finalidade de preservar o patrimônio cultural de Itacoatiara. Em 2016, 160 estudantes de quatro escolas públicas do município participaram do projeto.

Realizado desde 2014, promove oficinas para crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos sobre o patrimônio material e imaterial de Itacoatiara e sua importância para o desenvolvimento do município. Procura desenvolver a consciência dos alunos sobre como preservar o patrimônio cultural do seu município, entendendo o resgate sobre os bens materiais e imateriais.


Para 2017 o projeto irá ganhar uma apostila com todo o conteúdo das oficinas.

## Projeto História Viva

Conta a história do antigo Matadouro Municipal em visitas teatralizadas. A atividade é gratuita e tem como público-alvo toda a comunidade itacoatiarense com o objetivo de incentivar a valorização e preservação da memória do município.

Em  2016

 33 apresentações

 média de 50 pessoas por sessão

## Projeto Roda de Leitura

Com o objetivo de disseminar o gosto pela leitura nas crianças e adolescentes, este projeto promove apresentações teatralizadas sobre histórias, contos, lendas e fatos contemporâneos. Em 2016 foram realizadas 13 sessões, com a participação de cerca de mil alunos de escolas da rede pública do município. Os temas abordados foram "Arca de Noé", de Vinicius de Moraes, e "Batalha Naval", um episódio histórico no período da queda do Tratado de Tordesilhas, que aconteceu no Rio Amazonas dentro do território de Itacoatiara.

# Parcerias

Manter parceiros e disseminar a prática de investimento social privado onde atuamos é uma das formas da FALM contribuir para o desenvolvimento local. Por isso, este eixo é transversal a todos os outros projetos. Nele está concentrada a busca por desenvolver uma rede de parcerias onde a instituição atua.

# Vem Comigo

Tem como objetivo ampliar a discussão sobre Investimento Social Privado e apresentar o trabalho da FALM a parceiros. O público-alvo são organizações sociais, empresas locais, poder público, unidades e colaboradores da AMAGGI.

Nas apresentações, realizadas pela equipe da Fundação, são mostradas as ações desenvolvidas, buscando assim o envolvimento e a parceria de pessoas e organizações que ampliem ou potencializem os resultados de outros projetos com as comunidades.



**Fórum de Investimento Social Privado da FALM, realizado com diretores, acionistas e colaboradores da AMAGGI**



**FALM participa do Fórum de ISP promovido pelo Governo do Estado de Mato Grosso em Várzea Grande**

Um grande passo foi dado em 2016, com a realização do I Fórum de Investimento Social Privado da FALM com diretores, acionistas e colaboradores da AMAGGI. No total foram 52 participantes. O objetivo foi explicar o que é investimento social privado e como a Fundação desenvolve suas ações e projetos, com o foco de aproximar cada vez mais o público interno da FALM.

Além disso, ao longo de 2016 foram realizadas apresentações inseridas no Vem Comigo em diversas unidades

da AMAGGI, além de universidades e outras organizações do terceiro setor e empresas interessadas em conhecer mais sobre fundações empresariais ou institutos.

A FALM também participou do Fórum de ISP promovido pelo Itaú Social em Várzea Grande.

Para 2017 a meta é realizar a segunda edição do Fórum de Investimento Social Privado da FALM e ampliar as ações de fomento às parcerias.







## Outras ações

### G4-EC8

#### G4-DMA Impactos Econômicos Indiretos

A FALM também mantém apoio financeiro a algumas instituições que são parcerias de longa data e que fazem parte de sua história. Isso porque elas atendem à missão e à visão da Fundação e causam impacto social nas comunidades onde atuam.

### Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes

Com investimento de R\$ 2.897.994, a construção do novo prédio da Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes, localizada na vila da Fazenda Itamarati, em Campo Novo do Parecis (MT), iniciou em 2015 e será entregue no primeiro semestre de 2017. Depois de pronta, a escola será entregue para a administração da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT).

A iniciativa de construir um novo prédio partiu da família Maggi, que percebeu, após uma visita na fazenda, que a estrutura física da escola, construída em 1987, precisava de reformas. Após estudar as possibilidades, verificou-se que seria mais viável construir um novo prédio do que apenas reformar o antigo. A escola atende atualmente 500 alunos, mas tem capacidade para até 900, em três turnos, desde o ensino fundamental até a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A área construída é de aproximadamente 1,4 mil metros quadrados, sendo 10 salas de aula, biblioteca, secretaria, salas de professores, coordenação e direção, refeitório, cozinha, banheiros, depósito, lavanderia, despensa e biblioteca. A escola atende a toda a comunidade da vila da fazenda e também estudantes das propriedades da região.

 **INVESTIMENTO**  
R\$ 2.897.994,68

 **BENEFICIÁRIOS**  
500 alunos

## Hospital Renato Sucupira

Foi visando a sua construção que a FALM foi criada, em 1997, no município de Sapezal (MT). Por conta do seu significado histórico, a Fundação apoia o Hospital Renato Sucupira anualmente, com a doação de equipamentos hospitalares de acordo com a demanda e a necessidade apresentada pelos técnicos do hospital.

 **INVESTIMENTO**  
R\$ 27.688,00

 **BENEFICIÁRIOS**  
20.000 pacientes


**AQUISIÇÃO**  
 Materiais hospitalares

 Equipamentos de informática

## APAE de Rondonópolis (MT)

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Rondonópolis (MT) conta com apoio da FALM na doação de uniformes e combustível para o acesso dos alunos às aulas.


 **INVESTIMENTO**  
R\$ 14.749,00

 **BENEFICIÁRIOS**  
300 alunos

## Creche Santo Antônio

A FALM apoia a Creche Santo Antônio, em Rondonópolis (MT), administrada pela Cáritas Diocesana. O apoio se dá por meio de doação de uniformes e realização de festas em datas comemorativas.

 **INVESTIMENTO**  
R\$ 10.875,40

 **BENEFICIÁRIOS**  
150 crianças

# Semeando Sustentabilidade

## G4-4 ODS 10 e 11

Tem o objetivo de auxiliar produtores rurais parceiros da AMAGGI a se adequarem às legislações existentes e aos critérios do Round Table on Responsible Soy (RTRS). Em 2016, o projeto passou a auxiliar os produtores a se adaptarem também à certificação própria da AMAGGI, a AMAGGI Responsible Soy Standard (A.R.S.), criada no mesmo ano.

A FALM acredita que os produtores certificados pela RTRS\* e pela A.R.S.\* possam melhorar a gestão de suas propriedades rurais, desenvolvendo as comunidades e produzindo soja de maneira responsável, respeitando requisitos socioambientais.

O projeto é desenvolvido em Mato Grosso, Estado com a maior produção de soja do Brasil, e também no município de Vilhena, em Rondônia.



inseridas nos programas de certificação socioambientais mencionados, contribuindo para uma cadeia mais responsável. Anualmente estas propriedades recebem auditorias internas com orientações para atenderem ao padrão de cada certificação, contemplando questões ambientais, sociais, trabalhistas, de boas práticas agrícolas e de relacionamento com as comunidades do entorno, assumindo o compromisso de adequação e melhoria contínua na gestão socioambiental de sua propriedade. E ainda uma amostra desse grupo recebe uma auditoria externa de uma certificadora credenciada para validar os processos e emitir os devidos certificados.

\* Para mais informações sobre os certificados RTRS e A.R.S., consulte o Relatório de Sustentabilidade da AMAGGI 2016, disponível em [www.amaggi.com.br/relatorio2016](http://www.amaggi.com.br/relatorio2016)

# Jovens Bailarinos

**G4-EC8**  
**ODS 1, 3, 8, 10 e 17**

Em 2005, 24 crianças e adolescentes do município de Rondonópolis (MT) iniciaram no projeto Jovens Bailarinos e começaram a ver suas vidas mudar. A partir disso, 16 bailarinos, partiram, em 2010, rumo à Escola de Teatro Bolshoi no Brasil, em Joinville (SC), onde tiveram a oportunidade de aperfeiçoar seus dons. Todas as despesas foram custeadas pela FALM e eles se tornaram bailarinos profissionais.

Com a revisão estratégica realizada em 2013 ficou decidido que o projeto seria

encerrado no ano de 2015 com a formação dos bailarinos.

Para contar esta história e todo o processo de formação dos bailarinos foi realizado, no mês de setembro de 2016, o espetáculo "O Desfecho de Uma Bela História", no Teatro da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá (MT).

Bailarinos profissionais, formados e em formação no projeto Casa Maggica representaram toda a transformação que aconteceu na vida dos participantes do projeto.

O espetáculo "Desfecho de Uma Bela História" teve direção técnica do ex-aluno do projeto, Valdenir Costa de Oliveira, que integrou o elenco artístico da abertura das Paralimpíadas - Rio 2016.

Hoje, cada um desses jovens bailarinos segue sua carreira, mas todos têm a dança como base da vida pessoal e profissional. Além da formação profissional, o projeto foi além e trouxe ainda, como principais resultados, a melhoria da autoestima dos alunos, estímulo ao empoderamento e o protagonismo juvenil.

INVESTIMENTO:



**R\$ 58.339,10**

BENEFICIÁRIOS:



**16** bailarinos

**Espectáculo "Desfecho de uma Bela História",  
que marcou o encerramento do projeto Jovens Bailarinos**



# Participação em associações e iniciativas

G4-16

## ID Local / GVces

Desde 2012 a FALM faz parte do projeto Inovação em Desenvolvimento Local (ID Local), do Centro e Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A iniciativa tem como objetivo fomentar a inovação na atuação e nos relacionamentos de grandes empresas com as comunidades dos territórios onde estão inseridas, contribuindo também com a discussão com outras empresas, fundações e institutos empresariais. Para a FALM a participação é importante para estar sempre atualizada sobre as agendas debatidas sobre o assunto em âmbito nacional.

## Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)

A FALM participa do GIFE desde 2010. O GIFE, juntamente com seus associados, atua como um centro de reflexão, organização e difusão de informações sobre Investimento Social Privado no Brasil, bem como um polo de disseminação de tecnologias de ponta no terceiro setor. Também estimula a formação de parcerias para que as ações na área social não estejam pulverizadas, mas formem um conjunto mais eficiente para a melhoria das condições do desenvolvimento sustentável do País.

## Conselhos Municipais

A FALM participa de Conselhos Municipais nos locais onde atua para contribuir com as discussões sobre

políticas públicas junto aos municípios. Todos os projetos da Fundação necessitam desta participação, tanto para a apropriação das discussões quanto para multiplicar informações referentes ao Investimento Social Privado. A FALM não faz uso de recursos dos fundos municipais para seus projetos.

Conselhos dos quais a FALM participa:

- Conselho Municipal de Assistência Social – Rondonópolis (MT)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – Rondonópolis (MT)
- Conselho Municipal de Assistência Social - Itacoatiara (AM)
- Conselho Municipal de Assistência Social – Cuiabá (MT)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – Cuiabá (MT)

## CORES-FIEMT

Desde 2009, a FALM é membro do Conselho Temático de Responsabilidade Social (CORES), da Federação das Indústrias de Mato Grosso (FIEMT). Formado por empresários industriais e por representantes de entidades, tem por objetivo realizar debates, ações e eventos que propiciem a interação da entidade com as principais questões de interesse da indústria mato-grossense.

**FALM participa ativamente de Conselhos e instituições que fomentam as discussões sobre o papel do Terceiro Setor**



# Conquistas e reconhecimentos

## Empresa Amiga da Criança

Desde 2008, a AMAGGI conta com o selo Empresa Amiga da Criança e a FALM é uma das responsáveis em garantir este reconhecimento. Todos os anos, o relatório de atividades da Fundação é enviado à Fundação ABRINQ, que analisa as ações que são voltadas para contribuir com a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

## Prêmio Brotar

É oferecido pelo Instituto Desportivo da Criança de Cuiabá (MT) a parceiros importantes durante o ano de execução do projeto. Em 2016 a FALM conquistou novamente o prêmio por ser considerada uma parceira institucional que agrega conhecimento voltado para a capacitação no terceiro setor.

## PMD Pro

O Gerenciamento de Projetos em Desenvolvimento (PMD Pro) é uma nova certificação concebida por especialistas de várias organizações não governamentais dentre as mais conhecidas e mais conceituadas no mundo para o terceiro setor. Esta certificação é considerada um padrão de referência importante para o aperfeiçoamento contínuo na elaboração, acompanhamento e gestão de projetos sociais. Em 2016 a FALM capacitou dois integrantes da equipe sobre a utilização das ferramentas do PMD Pro.



**FALM recebe o Certificado de Responsabilidade Social de Mato Grosso**

## Certificado de Responsabilidade Social de Mato Grosso

Em 2016, a FALM foi reconhecida por sua atuação com o certificado de responsabilidade social concedido pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso. O reconhecimento é feito por meio da análise do Balanço Social de instituições, empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. Homenageia a relevante contribuição em prol da difusão da Responsabilidade Social em todo o País.

# ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



## Sumário de conteúdo GRI

Descrição	Página/resposta	ODS	Verificação Externa
<b>Estratégia e análise</b>			
G4-1 Mensagem da Presidente	4 e 5		Não
<b>Perfil organizacional</b>			
G4-4 Principais marcas, produtos e serviços	20, 34, 37, 40, 45, 46, 54 e 66	10 e 11	Não
G4-7 Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	7		Não
G4-8 Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários)	15		Não
G4-9 Porte da organização	18		Não
G4-10 Número total de empregados UNGC	29	8	Não
G4-16 Lista da participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa	70		Não
<b>Perfil organizacional</b>			
G4-17 Lista de todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização	8		Não
<b>Engajamento de stakeholders</b>			
G4-24 Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	21		Não
<b>Perfil organizacional</b>			
G4-37 Processos de consulta usados entre os stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais.	21 e 22		Não
G4-39 Se presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo).	25		Não
G4-40 Processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança	27	5 e 16	Não
G4-45 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.	27	16	Não



CATEGORIA ECONÔMICA				
Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	ODS	Verificação externa
Investimento Socialmente Responsável	G4-DMA Forma de gestão	33		Não
Desempenho econômico UNGC	G4-DMA Forma de gestão	18		Não
	G4-EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	18 e 19	2, 5, 7 e 9	Sim
Impactos econômicos indiretos	G4-DMA Forma de gestão	63		Não
	G4-EC7 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	34, 37, 40, 41, 45, 46, 54		Não
	G4-EC8 Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	63, 64 e 68	1, 3, 8, 10 e 17	Não
Práticas de compras	G4-DMA Forma de gestão	28		Não
	G4-EC9 Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	28	12	Não

CATEGORIA SOCIAL – PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE UNGC				
Aspectos materiais	DMA e indicadores	Página/resposta	ODS	Verificação externa
Emprego	G4-DMA Forma de gestão	29		Não
Saúde e segurança no trabalho	G4-DMA Forma de gestão	31		Não
	G4-LA7 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	31	3	Não
	G4-LA16 Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	31		Não
Treinamento e educação	G4-DMA Forma de gestão	30 e 31		Não
	G4-LA9 Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	30 e 31	4, 5 e 8	Não
	G4 – LA10 Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria	30 e 31	8	Não
Gênero e Diversidade	G4-DMA Forma de gestão	29		Não
Engajamento de Stakeholders afetados	G4-DMA Forma de gestão	21		Não
Coordenação com atividades de outros atores	G4-DMA Forma de gestão	34		Não
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-DMA Forma de gestão	28		Não



Aspectos materiais	DMAs e indicadores	Página/resposta	ODS	Verificação externa
	G4-SO9 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	28		Não
	G4-SO10 Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito	28		Não

#### CATEGORIA SOCIAL – DIREITOS HUMANOS UNGC

Aspectos materiais	DMAs e indicadores	Página/resposta	ODS	Verificação externa
Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais	G4-DMA Forma de gestão	50		Não
	G4-HR8 Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	50	2	Não

#### CATEGORIA SOCIAL – DIREITOS HUMANOS UNGC

Aspectos materiais	DMAs e indicadores	Página/resposta	ODS	Verificação externa
Comunidades locais UNGC	G4-DMA Forma de gestão	46		Não
	G4-SO1 Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	34 e 48		Não
Políticas Públicas	G4-SO6 Valor total de contribuições financeiras para partidos políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário	20	16	Não
Comunicação e MKT	G4-DMA Forma de Gestão	23		Não
	NGO10 Adesão a normas para práticas de arrecadação de fundos e comunicações de mkt.	23		Não
Conscientização do público e Advocacy	G4-DMA Forma de Gestão	23		Não

# Expediente

## Presidente

Belisa Souza Maggi

## Secretária Executiva

Juliana de Lavor Lopes

## Gerência de Investimento Social

Aletéa Palomares Rufino

## Supervisão de Comunicação Corporativa AMAGGI

Daniel Escobar

## Textos

Maíza Cássia Prioli de Souza

## Análise de Indicadores GRI

Adriana Lima

## Fotos

Arquivo FALM/AMAGGI

## Projeto Gráfico

FCS Comunicação

A Fundação André e Lucia Maggi agradece a todos os seus colaboradores que participaram direta ou indiretamente da elaboração deste relatório.

Também agradece a todas as pessoas que estão presentes no dia a dia da Fundação, seja na figura da família Maggi, dos colaboradores da AMAGGI e parceiros que contribuem para os resultados alcançados e para a melhoria contínua da atuação da FALM.

**Muito obrigada.**

# Informações institucionais

## Site

[www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br](http://www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br)

## E-mail

[fundacao@fundacaoalm.org.br](mailto:fundacao@fundacaoalm.org.br)

## Facebook

[/FundacaoAndreeLuciaMaggi](https://www.facebook.com/FundacaoAndreeLuciaMaggi)

## Matriz: Cuiabá (MT)

Avenida André Antônio Maggi, 303

Centro Político Administrativo

CEP 78.049-080

(65) 3645-5347/5354/5337

## Casa Maggica: Rondonópolis (MT)

Rua João XXIII, 164

Bairro Santa Cruz

CEP 78.710-700

(66) 3426-2445

## Centro Cultural Velha Serpa: Itacoatiara (AM)

Rua Borba, 2181

Bairro Pedreiras

CEP 69.100-00

(92) 3521-1044



FUNDAÇÃO  
ANDRÉ E LUCIA MAGGI